

Os RPPS poderão utilizar as informações prestadas pelas administradoras e gestoras dos fundos de investimentos e demais informações disponíveis na internet de conhecimento público ou outros meios disponíveis no mercado acessíveis pelos RPPS (jornais, revistas, órgãos de regulação e controle, agências de rating, associação de entidades do mercado financeiro e de capitais, softwares, dentre outros).

## 4. CENÁRIOS

### 1. Resumo de Mercado

Julho de 2025 foi marcado por turbulências nos mercados globais. O "Liberation Day" nos Estados Unidos e o aumento das tensões comerciais com a China elevaram o risco de estagflação global. A expectativa de recessão nos EUA segue elevada, o que levou à valorização de moedas emergentes como o real. No Brasil, a atividade econômica continua aquecida, mas a deterioração fiscal, combinada com inflação elevada, preocupa o mercado. O mercado (Focus) revisou o crescimento do PIB de 2025 de 2,21% para 2,23%, enquanto a projeção da inflação saiu de 5,20% para 5,09%, com a Selic mantida em 15%.

### 2. Panorama Brasil

A economia brasileira mantém bom desempenho, sustentada pela força do consumo das famílias, impulsionado pelo mercado de trabalho aquecido e novos programas de estímulo (como o "Crédito do Trabalhador"). A taxa de desemprego caiu para 5,9%, menor nível desde 2014. Apesar disso, o cenário fiscal segue como ponto de atenção: o aumento de gastos obrigatórios, especialmente com o funcionalismo e benefícios sociais, ameaça o cumprimento das metas estabelecidas pelo arcabouço fiscal. A dívida bruta deve alcançar 80,2% do PIB ao final de 2025.

### 3. Panorama Internacional

O ambiente global está conturbado: os EUA enfrentam risco de estagflação com inflação elevada e expectativa de recessão. A guerra comercial com a China gerou pressão sobre as cadeias produtivas e reforçou a valorização de moedas emergentes. A Europa também passa por desaceleração econômica. O Federal Reserve sinalizou que cortes de juros serão mais lentos do que o previsto, o que limita o espaço para alívio monetário nos países desenvolvidos e afeta o fluxo de capitais para emergentes.

### 4. Impactos nos Mercados de Renda Fixa

A política monetária deve permanecer contracionista. A Selic projetada em 15% ao final do ciclo reforça a atratividade da renda fixa, especialmente títulos indexados à inflação (IPCA+) e prefixados. A inflação de serviços e a rigidez da inflação subjacente mantêm os prêmios de risco elevados. O cenário fiscal também pressiona as taxas futuras de juros, o que favorece posições defensivas na curva longa.

#### 5. Impactos nos Mercados de Renda Variável

A Bolsa brasileira enfrenta um ambiente desafiador. A alta dos juros e as incertezas fiscais geram cautela nos investidores. No mês de julho o Ibovespa teve o pior desempenho mensal do ano, refletindo os desafios internos e o ambiente de maior incerteza na relação comercial global.

#### 6. Impactos nos Mercados de Investimentos no Exterior

O ambiente externo continua instável, com aversão ao risco aumentando após novos capítulos da política comercial dos EUA com o resto do mundo. Ainda assim, ativos de países emergentes como o Brasil permanecem relativamente atrativos, principalmente por conta da valorização cambial e do diferencial de juros. A diversificação geográfica é recomendada, priorizando ativos defensivos em economias maduras e oportunidades em América latina e Ásia com menor exposição às tensões sino-americanas.

### 5. ATA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

#### Ata do Comitê/Conselho Deliberativo

**Data:**

### 6. ATA DO CONSELHO FISCAL

#### Ata do Conselho Fiscal

**Data:**